

Distritais defendem redutos

João Carlos Henriques

A guerra das satélites tem como principal palco de suas batalhas o plenário da Câmara Legislativa. A maioria dos deputados distritais tem vínculo com alguma cidade-satélite. Por isso eles procuram beneficiar os seus redutos eleitorais. O líder do PDT na Câmara, deputado Padre Jonas, que foi administrador regional de Sobradinho entre 1979 e 1985, passando pelos governos Lamaison, Ornellas, Costa Couto e o início do governo Aparecido, foi eleito só com os votos dessa satélite.

Dos 8.526 votos que obteve, mais de seis mil vieram das urnas de Sobradinho. Proporcionalmente Jonas é o que obteve mais votos de uma só cidade. Ele é apontado como o responsável, através de negociações políticas, pela indicação da atual administradora regional, Anilcéia Luzia Machado.

Jonas entrou tímido na guerra pelo Pólo de Cinema, quando os lobbies maiores eram do Gama, apoiado por Agnelo Queiroz (PC do B), Manoel Andrade (PTR) e Pedro Celso (PT) e o de Planaltina, liderado pelo presidente da Câmara, Salviano Guimarães (PDT). A escolha técnica por Sobradinho acabou sendo capitalizada como mais uma vitória política do padre Jonas.

Gilson Araújo, o líder do PTR, é outro exemplo de um deputado que foi eleito por uma satélite. Ex-administrador da Vila Paranoá, ele obteve 78,23% dos seus 3.353 votos nessa satélite. O principal projeto de lei apresentado por Gilson é o que autoriza o GDF a construir a terceira ponte do Lago Pa-

ranoá, na QI 26 do Lago Sul, que vai beneficiar os moradores do Paranoá.

Embora tenha sido eleito principalmente com o voto dos taxistas, o deputado Manoel Andrade (PTR), líder do governo, conhecido como Manoelzinho dos Táxis, obteve 1.444 dos seus 5.623 votos no Gama, cidade onde reside. Recentemente Manoelzinho conseguiu verbas para a construção de uma torre de televisão no Gama.

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB), ex-administradora regional de Ceilândia, mantém um escritório nessa satélite, localizado na EQNM 2/4, onde presta atendimento ao seu eleitorado nas quartas-feiras à tarde ou na sexta pela manhã. Conseguiu destinar, como relatora, Cr\$ 2 bilhões 233 milhões e 400 mil para o orçamento de Ceilândia do próximo ano. Dos 13 mil 393 votos que obteve, 34% foram do Plano Piloto e 26% de Ceilândia.

Pedro Celso (PT) foi o mais votado em Ceilândia. Dos 19.139 votos que o elegeram, 19,10% são de Ceilândia. Depois, em segundo lugar, ficou o Gama, onde vive. José Edmar (PTR), ligado a Taguatinga, apresentou projeto criando a Universidade Regional de Brasília, com sede em Taguatinga. Maurílio Silva (PTR), também eleito por Taguatinga, conseguiu o asfaltamento de algumas ruas através de requerimentos feitos ao GDF. O mesmo aconteceu com Cláudio Monteiro (PDT). Edimar Pireneus (PDT), eleito por Brazlândia, apresentou diversos requerimentos para beneficiar sua cidade.